

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Atena
Editora
Ano 2019

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 5
[recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida
Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na
Educação Brasileira; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-555-6

DOI 10.22533/at.ed.556192008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação –
Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre
José. III. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE-BA	
Wanderson Amorim dos Santos	
Arlene Andrade Malta	
Evonete Santos do Espírito Santo	
Jailson de Jesus Santos	
Arlei Evangelista Santos	
Maria da Conceição Pinheiro de Santana	
Rafael da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5561920081	
CAPÍTULO 2	10
À EDUCAÇÃO FAMILIAR E O FEMINISMO ISLÂMICO COMO INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO CULTURAL E SOCIAL	
Lucas Batista Carriconde	
Nathalia Rafaela Paes e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5561920082	
CAPÍTULO 3	23
O MODELO DE EDUCAÇÃO FEMININA DO FILOSOFO LUÍS ANTÓNIO VERNEY NO SÉCULO XVIII	
Dyeinne Cristina Tomé	
DOI 10.22533/at.ed.5561920083	
CAPÍTULO 4	35
MÉTODO BAMBU NO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Leidiane Francis de Araújo Costa	
Débora Morgana Soares Oliveira do Ó	
Reginaldo Luís da Rocha Júnior	
Suelayni de Azevedo Albuquerque	
Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros	
Soraia Lins de Arruda Costa	
Laís Helena de Souza Soares Lima	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5561920084	
CAPÍTULO 5	45
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: GESTÃO DE PROJETOS EM GERONTOLOGIA	
Maria Luisa Trindade Bestetti	
Tássia Monique Chiarelli	
DOI 10.22533/at.ed.5561920085	

CAPÍTULO 6 57

MODELAGEM DE FILTRO DE MICROFITA COM GEOMETRIAS DIVERSAS E DEFORMAÇÕES NO PLANO TERRA COM O PROGRAMA DE SIMULAÇÕES DE ONDA COMPLETA

Ana Paula Bezerra dos Santos
Pedro Carlos de Assis Júnior
Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira
Rodrigo César Fonseca da Silva
Marcelo da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.5561920086

CAPÍTULO 7 66

O CONCEITO DE IDENTIDADE DOCENTE NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Edlauva Oliveira dos Santos
Leila Márcia Ghedin
Evandro Ghedin

DOI 10.22533/at.ed.5561920087

CAPÍTULO 8 78

O USO DO MULTIPLANO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE POLÍGONOS A ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS

Ana Kely de Albuquerque Sousa e Souza
Abigail Fregni Lins
Patrícia Sandalo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.5561920088

CAPÍTULO 9 87

O USO DOS JOGOS DO TEATRO DO OPRIMIDO COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO SIMBÓLICA COM UM GRUPO DE PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRASÍLIA

Simone Lisniowski
Sandra Francesca Conte de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.5561920089

CAPÍTULO 10 98

OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E A CIDADANIA PLANETÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO

José Auricélio Bernardo Cândido
Geanne Maria Costa Torres
Inês Dolores Teles Figueiredo
Maria Rosilene Cândido Moreira
Slayton Frota Sá Nogueira Neves
Francisco José Maia Pinto

DOI 10.22533/at.ed.55619200810

CAPÍTULO 11 109

OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE BUSINESS INTELLIGENCE NA GESTÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO LOYOLA, EM BELO HORIZONTE (MG)

Guilherme Rodrigues Pereira
Frederico César Mafra Pereira
Jorge Tadeu Ramos Neves

DOI 10.22533/at.ed.55619200811

CAPÍTULO 12	125
A CONTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	
DOI 10.22533/at.ed.55619200812	
CAPÍTULO 13	135
PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA	
Karina Sasso Fernandes Irene Cristina de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200813	
CAPÍTULO 14	149
PERFIL DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI	
Edson Luiz Tonello Junior Izabele Brandão Krueel	
DOI 10.22533/at.ed.55619200814	
CAPÍTULO 15	160
PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS?	
Janes Santos Herdy	
DOI 10.22533/at.ed.55619200815	
CAPÍTULO 16	173
REFLEXÕES ACERCA DO FENÔMENO DA TRANSGERACIONALIDADE PSÍQUICA E DA INTERDIÇÃO DE “FALAR SOBRE” COMO OBSTÁCULOS AO APRENDER PELA EXPERIÊNCIA	
Jackeline Jardim Mendonça Vera Lúcia Blum Andréia de Fátima de Souza Dembiski Daniely Cristina Santos Souza André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200816	
CAPÍTULO 17	185
REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO TRANSFERENCIAL E A PRODUÇÃO DE DADOS NO CAMPO DA PESQUISA COM O MÉTODO PSICANALÍTICO	
Renata Garutti Rossafa Vera Lúcia Blum André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200817	
CAPÍTULO 18	197
REFLEXÕES DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE EDUCACIONAL EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)	
Mateus Santos Neves Heloisa de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200818	

CAPÍTULO 19	202
REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES DOS PARADIGMAS DA ESCOLA TECNICISTA	
Claudenev Licínio Oliveira Antônio José Müller Marcos Antonio Fari Junior	
DOI 10.22533/at.ed.55619200819	
CAPÍTULO 20	218
REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E O SUJEITO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA	
Alcylanna Nunes Teixeira Antoniél dos Santos Gomes Filho Tamyris Madeira de Brito Jardel Pereira da Silva Thaís Lucena Grangeiro Zuleide Fernandes de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.55619200820	
CAPÍTULO 21	230
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Malcus Cassiano Kuhn	
DOI 10.22533/at.ed.55619200821	
CAPÍTULO 22	245
RELAÇÕES FAMILIARES NA CONTEMPORANEIDADE E CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Luciana Rios da Silva Elaine Pedreira Rabinovich Ivonete Barreto de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.55619200822	
CAPÍTULO 23	254
REPENSANDO A PRÓPRIA VIDA: AS NARRATIVAS DOS IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA	
Laudicéia Noronha Xavier Annatália Meneses de Amorim Gomes Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200823	
CAPÍTULO 24	265
REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM VÍDEO: RESULTADOS PARCIAIS	
Lucilene Dal Medico Baerle Alan Vicente Oliveira Carlos Daniel Ofugi Rodrigues Carlos Roberto da Silva Cintia Fernandes Da Silva Flávia Caraíba de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200824	

CAPÍTULO 25	276
SIMULADORES DE QUÍMICA DISPONÍVIES NO PhET COLORADO: UM ESTUDO DE CASO PARA O CONTEÚDO DENSIDADE DE MASSA	
Lílian Amancio de Pinho Gomes	
Edilson Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55619200825	
CAPÍTULO 26	289
SÍNTESE E BIOENSAIO IN VITRO DE UM CANDIDATO Á FÁRMACO	
Herbert Igor Rodrigues de Medeiros	
Bruna Barbosa Maia da Silva	
Cosme Silva Santos	
Romário Jonas de Oliveira	
Juliano Carlo Rufino de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.55619200826	
CAPÍTULO 27	297
TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: SABERES E PRÁTICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO IFPA- CAMPUS RURAL DE MARABÁ	
Maria Suely Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200827	
CAPÍTULO 28	307
TRILHA URBANA PARA DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL	
Lucélia de Almeida Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55619200828	
CAPÍTULO 29	321
UM CAMINHO ALTERNATIVO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: OFICINAS DE MEDIAÇÕES DIGITAIS PELO LALUPE/UEPG	
Elenice Parise Foltran	
Dierone César Foltran Junior	
Reinaldo Afonso Mayer	
DOI 10.22533/at.ed.55619200829	
CAPÍTULO 30	331
UM OLHAR PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ALGUMAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	
Rosamália Otoni Pimenta Campos	
Vania Roseli de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.55619200830	
CAPÍTULO 31	343
UMA ANÁLISE DAS REFORMAS ATUAIS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: AMEAÇAS E RETROCESSOS	
Edna Sousa de Almeida Miranda	
Sandra Valéria Limonta Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.55619200831	

CAPÍTULO 32	355
UMA REVISÃO ACERCA DO (NÃO) EMPREGO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXPERIENCIAL AO AR LIVRE NO BRASIL	
Erich de Freitas Mariano	
Kelvy Fellipe Gomes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55619200832	
SOBRE OS ORGANIZADORES	368
ÍNDICE REMISSIVO	369

O MODELO DE EDUCAÇÃO FEMININA DO FILOSOFO LUÍS ANTÓNIO VERNEY NO SÉCULO XVIII

Dyeinne Cristina Tomé

Universidade Estadual de Ponta Grossa,
Programa de Pós-Graduação em Educação
Ponta Grossa – Paraná

RESUMO: Este artigo tem como objetivo investigar o modelo de Educação Feminino descrito na obra: *Verdadeiro Método de Estudar: para ser útil à República, e à Igreja – ao estilo e necessidade de Portugal*, pelo padre Luís António Verney (1713-1792). O livro foi publicado em 1746 sob o pseudônimo de Frei Barbadinho da Itália e foi utilizado como base metodológica para pacote de reformas dos métodos de ensino em Portugal no século XVIII. A obra, composta por dezesseis cartas, deixa clara sua proposta de uma educação voltada ao público feminino, contradizendo o pensamento predominante da época, da qual as mulheres não deveriam ser instruídas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Feminina. Luís António Verney. Iluminismo.

THE MODEL OF FEMALE EDUCATION OF PHILOSOPHER LUÍS ANTONIO VERNEY IN THE EIGHTEENTH CENTURY

ABSTRACT: This article aims to investigate the model of Feminine Education described in the

work: *True Method of Studying: to be useful to the Republic, and to the Church - to the style and necessity of Portugal*, by Father Luis António Verney (1713-1792). The book was published in 1746 under the pseudonym of Frei Barbadinho of Italy and was used as a methodological basis for the reform package of teaching methods in Portugal in the 18th century. The work, composed of sixteen letters, makes clear its proposal of an education directed at the female audience, contradicting the prevailing thinking of the time, from which women should not be educated.

KEYWORDS: Feminine Education. Luís António Verney. Enlightenment.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva investigar o modelo de Educação Feminino descrito na obra: *Verdadeiro Método de Estudar: para ser útil à República, e à Igreja – ao estilo e necessidade de Portugal*, pelo padre Luís António Verney (1713-1792). O livro foi publicado em 1746 sob o pseudônimo de Frei Barbadinho da Itália e estava organizado em dezesseis cartas que expunha os principais debates sobre ciência e métodos educacionais do período. A publicação da obra se deu em um contexto de discussões em torno da reorganização de ensino, sendo

utilizado como base metodológica para o pacote de reformas educacional português no século XVIII, promovidas pelo então primeiro ministro Marquês de Pombal (1699-1782), um dos principais responsáveis pela introdução das Ciências Naturais no país.

Dentre as dezesseis cartas de cunho político e ideológico que compunha a obra *Verdadeiro Método de Estudar*, a parte dedicada a educação feminina correspondia a decima sexta carta, intitulada de *Apêndice* e versava discutir, principalmente, a questão da precariedade educacional das mulheres portuguesas setecentistas. Além de demonstrar a necessidade de uma educação feminina que favorecesse e exaltasse suas habilidades naturais.

Para que possamos compreender melhor como se constituiu a dimensão ideológica e ilustrada do pensamento de Luís António Verney, que culminou com a sua proposta de uma educação voltada ao público feminino, em um momento que se acreditava que as mulheres não deveriam ser instruídas, é necessário analisar as discussões pautadas durante o século XVIII e as relações estabelecidas entre o autor e as ideias socialmente predominantes em seu momento histórico.

A obra de Luís António Verney, o *Verdadeiro Método de Estudar* representou uma importante referência para se compreender as discussões pedagógicas desenvolvida em Portugal durante o século XVIII, sobretudo no que diz respeito a educação feminina.

2 | VERNEY E A ILUSTRAÇÃO

Luís Antônio Verney, nasceu no ano de 1713, em Lisboa e viveu até 1792. Concluiu seus estudos em Portugal, onde recebeu o título de mestre em Artes pela Universidade de Évora e se tornou doutor em Teologia e Direito. Foi para Roma em agosto de 1736 para cursar novamente Teologia, e depois Jurisprudência Civil na Universidade de Roma. Devido aos seus estudos, viveu quase toda sua vida intelectual na Itália. Em 1742 assumiu seu primeiro cargo eclesiástico, sendo nomeado, pelo Papa Bento XIV (1675-1758), para o cargo de vigário-geral da sexta cadeira da Catedral de Évora, em que tinha como incumbência a administração de parte da diocese. Também chegou a ser admitido pela Academia Literária chamada de Arcádia Romana, além de fazer parte da Congregação do Oratório, instituição que chegou a Portugal no ano de 1640 após o fim da União Ibérica (1580-1640) e ficou conhecida como uma das principais ordens de oposição aos jesuítas (RUCKSTADTER, 2012).

Luís Antônio Verney ficou conhecido como um importante representante do debate pedagógico que se estabeleceu em seu período. Entendia que os métodos utilizados nos colégios portugueses eram muito ultrapassados em relação ao pensamento ilustrado e para o desenvolvimento cultural, econômico, político e social que permeavam os anseios da nobreza e da burguesia Portuguesa do século

XVIII. Assim,

Ao defender um novo método, ele se inseriu no debate e no embate com os métodos tradicionais e o pensamento dos *antigos*, que ainda não haviam sido abandonados totalmente pelo Estado. Nesse aspecto a obra de Verney se tornou referência de uma literatura antijesuítica, uma vez que contestava, em todas as cartas, o método de ensino dos padres jesuítas no reino português (ARNAUT DE TOLEDO; RUCKSTADTER, 2015, p. 5).

Tendo isso em vista, conforme declara Atallah (2006), Verney construiu seu método tomando por base o sistema cultural que fundamentou os escritos de John Locke (1632-1704), em que considerava a elevação da inteligência humana como algo essencial. Devido isso, a metodologia pensada por Verney abordava antes de tudo, a razão como fundamento para a constituição de uma ética baseada no direito natural e na igualdade. O autor publicou o *Verdadeiro Método de Estudar*, que representou uma ofensiva ao modelo de ensino ministrado até então em Portugal. A obra compreendia que os métodos utilizados pelos colégios portugueses estavam ultrapassados para o período e propunha assim, uma ruptura com este modelo pedagógico tradicional.

A partir desta concepção, podemos observar que a questão principal presente no discurso da modernidade, colocava o homem no centro das preocupações. No campo educacional, esta ideia contribuiu para a consolidação de um discurso pedagógico centrado no indivíduo e no primado da razão humana (BOTO, 1996). Deste modo, é possível perceber, que a modernidade se tornou palco das discussões sobre direito natural, que tinha como foco a liberdade do homem frente ao universo e a soberania da razão. Esta ideia estava implícita na proposta pedagógica de Luís António Verney, na qual é possível perceber o diálogo que estabelecia com Descartes (1596-1650), ao considerar que o filósofo “[...] foi o primeiro que fez um sistema ou inventou hipótese para explicar todos os fenômenos naturais e, por este princípio abriu a porta aos outros para a reforma das Ciências” (VERNEY, 1950b, vol. 3, p.15 apud ARNAUT DE TOLEDO; RUCKSTADTER, 2015, p. 7).

Sendo assim, a preocupação de Verney em reformar os métodos de estudos estava essencialmente ligada ao imperativo de educar os homens para viver em uma sociedade que se apresentava em reorganização, e assim, que exigia novos comportamentos, tanto no mundo do trabalho quanto no convívio social. Em vista disso, a defesa da educação visava um saber mais prático, menos absorto, uma formação que fosse útil àquela sociedade que se colocava. Dentro desses novos parâmetros, a educação das mulheres se tornava uma necessidade.

3 | CONDIÇÃO SOCIAL E EDUCACIONAL FEMININA

No século XVIII em Portugal, conforme revela Ribeiro (2002), a educação se encontrava a cargo da arbitrariedade de seus mestres, ao passo que, não havia

uma legislação por parte do Estado que regulamentasse ou obrigasse estes a seguir procedimentos pedagógicos determinados, ou seja, não haviam leis que estabelecessem normas sobre a questão educacional.

Com relação a educação feminina, além de não haver lei que regulamentasse sua prática, também não havia sido contemplada pela reforma pombalina de 6 de novembro de 1772, apesar dos apontamentos acerca da necessidade de se criar escolar para mulheres. Na verdade, o ensino feminino não mereceu então, dos meios governamentais, uma atenção especial cabendo a ordens religiosas provenientes da França – Ursulinas (1753) e Visitação (1782) – o “[...] mérito de terem concorrido para a educação de algumas raparigas portuguesas” (Adão, 1996, p. 87 apud Ribeiro, 2002, p. 34).

Ribeiro (2002) revela que as poucas mulheres que alcançavam uma erudição maior eram motivo de críticas e piadas feitas por homens e mulheres da sociedade. Era muito comum a utilização de um verso que expressava bem esta ideia: “[...] mulher que sabe muito é mulher atrapalhada, para ser mãe de família, saiba pouco ou saiba nada” (RIBEIRO, 2000, p. 79-80). Havia também a circulação de alguns folhetos que ironizavam a situação das meninas que estudavam. Um de seus autores José Daniel da Costa, em seu texto “A menina discreta da fábrica nova” de 1789, narra a história de uma garota estudiosa que era criticada por sua irmã: “Olhe mana, eu não sei essas ciências de fábrica nova, mas em lugar dessas suas loucuras com que nos seca, sei muito bem bordar, coser, fazer meia, e tudo o que é preciso a uma pessoa para ser útil a família” (Adão, 1996, p. 85 apud Ribeiro, 2002, p. 35). No manual de Ribeiro Sanches “Educação de uma menina até a idade de tomar estado no reino de Portugal” de 1754, o autor escrevia que:

Seria necessário que uma menina ao mesmo tempo que aprendesse o risco, a fiar, a coser e a talhar, que aprendesse a escrever, mas escrever para escrever uma carta, para assentar em um livro que fez tais e tais provisões para viver seis meses na sua casa; para assentar o tempo de serviço dos criados e jornaleiros, e os salários; para escrever nele o preço de todos os comestíveis, de toda a sorte de pano de linho, de panos, de seda, de estamenhas, de móveis da casa; os lugares adonde se fabricam ou vendem mais barato [...] Seria útil e necessário que soubesse tanto de aritmética que soubesse calcular quanto trigo, azeite, vinho, carnes salgadas, doces que serão necessários a uma família; escrever no seu livro os vários modos de fazer doces e a despesa, e prever o proveito ou a perda que pode destas provisões tirar uma casa (SILVA, 1984, p. 185).

Diante de tais narrativas é possível perceber a representação e o papel social atribuída as mulheres durante o período, que deveria ser de uma pessoa sem instrução e dedicada aos afazeres domésticos. A mulher que fugisse dos padrões estabelecidos enfrentava dificuldades para serem aceitas, sobretudo, pelas próprias mulheres.

Segundo Ribeiro (2002), o tema da educação feminina foi retomado somente alguns anos mais tarde, em 1790. Neste ano foi criado um parecer que determinava a contratação de 18 mestras pela Corte, designadas para ensinar gratuitamente as

meninas. No entanto, o mesmo parecer fixava a inferioridade salarial em relação a remuneração dos professores. Também foi determinado pelo parecer que, as mestras, estariam proibidas de admitirem alunos do sexo masculino. Apesar de todo alvoroço, a proposta para a educação feminina não saiu do papel.

Deste modo, a única educação permitida e ofertada às mulheres era a educação conventual. Nestas instituições, conforme mostra Araújo (2010), a leitura e a escrita ficavam em segundo plano, sendo ensinadas de forma breve e superficial, normalmente ofertadas ao lado das disciplinas principais, que se relacionavam ao funcionamento e administração do futuro lar.

Segundo Santos e Queirós (2012), direcionadas para grupos economicamente diferente, a ordem das Visitandinas, ainda que com sérias dificuldades de recrutamento em Portugal, visava, principalmente, a educação de meninas nobres, enquanto as Ursulinas acolhiam grupos sociais mais diferenciados. O Convento das irmãs Ursulinas, que leva esse nome em homenagem a Santa Úrsula (1535), segundo os estudos de Ribeiro (2002), tinha como objetivo, além da educação feminina a assistência aos enfermos. No entanto, sua principal função era a educação das donzelas, pautada na formação moral e cristã. Afirmava a diretora da instituição em discurso normativo que:

Não queremos a mulher escrava; mas também não a queremos licenciosa. [...] e para isso é preciso educá-la e instruí-la. Mulher livre é somente aquela, que, educada e instruída no amor de Deus e ao próximo, sabe ser donzela honesta, filha obediente, irmã extremosa, esposa fiel, e mãe carinhosa. Enquanto essa que corre solta e sem pejo pela estrada do vício, é escrava do pecado e do demônio, que são os maiores tiranos da alma e do corpo (ADÃO, 1996, p. 189 apud RIBEIRO, 2002, p. 52).

Com relação ao conteúdo pedagógico, ele era ofertado de modo diferenciado para as alunas, entre as pensionistas – alunas externas – que correspondia ao grupo com recursos financeiros mais baixos e as internas, que pertenciam às camadas sociais mais abastadas. Ambas aprendiam a ler, escrever, contar, costurar, bordar, elementos de civilidade, doutrina cristã, latim e inglês. Entretanto, as alunas mais ricas, além desses conteúdos aprendiam também o francês, o italiano, o canto e o manejo de algum instrumento musical (RIBEIRO, 2002). De modo geral, independentemente de suas posses, as meninas seriam preparadas para serem futuras donas de casa, boas esposas e mães. “Era uma educação útil, tanto que ensinavam formas de cumprimento, maneiras de portarem-se diante da comida, da bebida, além de outras boas maneiras, que apesar de minuciosas, revelam a boa ou má educação de quem as pratica” (ADÃO, 1996, p. 189 apud RIBEIRO, 2002, p. 53). Ou seja, preparadas para assumirem seus papéis na sociedade lusitana setecentista.

As meninas vinham de várias partes do reino para estudar nas instituições e eram avaliadas por meio de sabatina. A Ordem da Visitação criada em 1782, tinha como objetivo a educação das meninas da nobreza. A história das visitandinas em Portugal, transcrita em apêndice documental no livro da História da Visitação,

preocupou-se justamente em tratar dos conteúdos pedagógicos que se intitulavam: Do seminário das meninas e representava, de acordo com Santos (2004), o primeiro programa completo de educação feminina, em termos de aplicação prática. O programa era organizado em temas independentes, como: *Da educação; Do vestido e do toucado; Dos castigos; Da sua modéstia e gravidade; Do seu fervor e devoção; Da disposição para aprenderem; Da proteção do Anjo da Guarda e Da proteção de S. Francisco de Sales*. Além disso, o manuscrito reservava uma parte substancial para as cerimônias relativas a primeira comunhão. Assim, as educandas eram instruídas “[...] nas boas artes, que lhes são próprias, e instilando-lhes os mais puros sentimentos de piedade, e de religião” (ADÃO, 1996, p. 189 apud RIBEIRO, 2002, p. 53).

Segundo Ribeiro (2002), além dessas instituições, foram criados mais duas, da Congregação das Ursulinas, o Colégio de Vianna de 1777, que foi considerado uma das mais importantes e eficientes instituições de ensino para meninas, devido ao tipo de educação, de métodos e de programas de ensino ministrados, além de ser o primeiro a ofertar aulas públicas, se diferenciando do Colégio das Ursulinas pela sua condição de não internato. Também foi criado em 1784 o Colégio das Chagas de Braga, que se destacou pelos bons serviços prestados pelas freiras dessa congregação. Devido a boa educação ministradas nessas instituições, as mestras que davam aula particular, ensinavas conteúdos semelhantes aos ofertados nesses espaços.

Luís António Verney, em sua proposta de reforma educativa, não fugiu desta perspectiva de educação moral e cristã, que tinha como base a instrução para os bons costumes, para o lar e para a família. Assim, ao analisarmos a defesa da educação das mulheres feita pelo autor, não podemos deixar de destacar que um de seus objetivos, com seu plano de reformas, era formar os quadros administrativos do Estado. Nesta concepção, a educação das femininas defendida por ele, visava sua atuação apenas no ambiente doméstico, sobretudo na formação inicial dos futuros homens virtuosos, tanto em âmbito civil quanto em âmbito privado.

4 | O MODELO DE EDUCAÇÃO FEMININA DE VERNEY

Os problemas relacionados aos métodos educacionais correspondiam as questões centrais dos debates filosóficos, durante o século XVIII. Com a modernidade, as metodologias até então utilizadas, já não atendiam mais as exigências do novo universo da pesquisa e da mensuração que se expandia. Com isso, se fazia necessário uma nova forma de pensar e compreender a educação, com novos modelos de aplicação. Dentro desse contexto de renovação, era necessário a criação de um método que tratasse da educação formal das mulheres, já que até o momento nenhuma metodologia que atendesse a educação feminina havia sido proposta.

De acordo com os apontamentos de Ribeiro (2002), até a segunda metade

do século XVIII, poucas eram as obras que tratavam exclusivamente da educação das meninas. As poucas que existiam se destinavam somente a formação e ao aconselhamento das casadoiras, por consequência, não abordavam o ensino que deveria ser dado às mais novas. Assim, até o momento, a educação feminina havia sido negligenciada, porém, a partir da segunda metade do século, foram florescendo pensamentos favoráveis sobre a necessidade de educar as mulheres, como o expresso por Luís António Verney (1746), assim como de outros que o sucederam, como Cavaleiro de Oliveira (1751) e Ribeiro Sanches (1760).

A obra do filósofo, *Verdadeiro Método de Estudar: para ser útil à República, e à Igreja – ao estilo e necessidade de Portugal*, foi publicado sob o pseudônimo de frei Barbadinho da Itália, em 1746, e versava sobre os debates e os métodos de ensino em Portugal. Composta por dezesseis cartas, Verney dedicou uma para cada área do ensino, são elas:

Carta I – Gramática e ortografia da língua portuguesa; Carta II – Gramática Latina; Carta III – Latinidade; Carta IV – Grego e hebraico; Carta V – Retórica; Carta VI – Continua o estudo da Retórica; Carta VII – Poética; Carta VIII – Filosofia; Lógica; Carta IX – Metafísica; Carta X – Física; Carta XI – Ética; Carta XII – Medicina; Carta XIII – Jurisprudência; Carta XIV – Teologia; Carta XV – Direito Canônico; Carta XVI – Observações várias (sobre a organização prática dos estudos e sobre a educação das mulheres). Encerra seu manifesto na carta XVI com observações variadas, que são um resumo e uma retomada das cartas anteriores. (TOLEDO; RUCKSTADTER, 2015, p. 5).

A proposta de Verney marcava o fim do reinado da escolástica em Portugal. A intenção de seu tratado educacional era atacar as instituições pedagógicas jesuíticas e medievais, que subsistiam no país, e, ao mesmo tempo, propor sua substituição (CABRITA, 2010). Para ele, reformar o ensino era reformar a própria cultura, fator que levaria à modernização de Portugal.

Segundo Arnaut de Toledo e Ruckstadter (2015), o autor e obra são frequentemente mencionados e associados na historiografia e pedagogia da educação como um dos pilares das reformas promovidas pelo então primeiro-ministro português Marquês de Pombal (1699-1782) e é compreendido como um exemplo de literatura antijesuítica.

Antes de Verney, nenhum outro autor português produziu um trabalho pedagógico de tamanho alcance. Foi o primeiro trabalho produzido em Portugal a colocar a questão pedagógica com base no ideário iluminista que se espalhou por várias regiões europeias ao longo do século XVIII (NASCIMENTO, 2010, p. 156).

O método proposto por Verney inaugurava um capítulo novo da história pedagógica, ao escrever sobre a instrução das mulheres. Em um período, segundo Ribeiro (2002), em que a realidade portuguesa revelava um verdadeiro desprezo pela educação feminina, que conduzia as mulheres a um estado de analfabetismo generalizado. De acordo com o próprio Verney, “pouquíssimas sabiam ler e escrever: e muito menos fazer ambas as coisas correctamente” (VERNEY, 1952, carta 16, ap. 10-15 p. 127 apud RIBEIRO, 2002, p. 127).

No modelo pedagógico feminino proposto por Verney, sua preocupação, primeiramente era em demonstrar a capacidade intelectual das mulheres para aprender e a necessidade social em instruí-las. Deste modo, opondo-se a visão predominante dos portugueses, Verney declarava:

Parecera paradoxo a estes Catões Portugueses ouvir dizer que as Mulheres devem estudar; contudo, se examinarem o caso, conhecerão que não e nenhuma parvoíce ou coisa nova, mas bem usual e racionável. Pelo que toca a capacidade, e loucura persuadir-se que as Mulheres tenham menos que os Homens. Elas não são de outra espécie no que toca a alma; e a diferença do sexo não tem parentesco com a diferença do entendimento. A experiência podia e devia desenganar estes homens. Nós ouvimos todos os dias mulheres que discorrem tão bem como os homens; e achamos nas histórias mulheres que souberam as Ciências muito melhor que alguns grandes Leitores que nos ambos conhecemos. Se o acharem-se muitas que discorrem mal fosse argumento bastante para dizer que não são capazes, com mais razão o podíamos dizer de muitos homens. [...] De que nasce esta diferença? Da aplicação e exercício, que um tem e outro não tem. Se das mulheres se aplicassem aos estudos tantas quantos entre os homens, então veríamos quem reinava (VERNEY, 1746 apud AMADO, 2006, p. 23).

Para Verney a falta de conhecimento das mulheres era devido ao fato da educação não se estender até elas. Além disso, havia o evidente preconceito que o sexo masculino nutria em relação ao sexo oposto. Conforme retrata Pina (1963) era comum a circulação de uma ideia como a demonstrada por Eça de Queiróz na obra “Uma campanha alegre” (Farpas, II Vol.), em que retrata as mulheres portuguesas do período, como preguiçosas, vaidosas e com, “musculo sem exercício, pulmões ser ar, circulação comprimida e digestão estrada”. Além disso, afirmava:

A sua preguiça é um dos seus males. O dia de uma menina de dezoito anos é assim dissipado: almoça, vai-se pentear, percorre o *Diário de Notícias*, cantarola um pouco pela casa, pega no *crochet* ou na costura, atira-os para o lado, chega à janela, passa pelo espelho, dá duas pancadinhas no cabelo, adianta mais dois pontos no trabalho, deixa-o cair no regaço, come um bocadinho de doce, conversa vagamente, volta ao espelho, e assim vai puxando o tempo pelas orelhas, derreada com a sua ociosidade, e bocejando as horas (QUEIRÓZ, 1933, p. 144 apud PINA, 1963, p. 23).

Deste modo, eram comum denúncias sobre as condições de ociosidade da maioria das mulheres do século XVIII. Além de serem atacadas pelas futilidades e inutilidades da maioria de suas ocupações. Diante desse pensamento Verney reforçava a importância da educação feminina, pois segundo ele:

[...] o estudo pode formar os costumes, dando belíssimos ditames para a vida; e uma mulher que tem alguma notícia deles pode, nas horas ociosas, empregar-se em coisa útil e honesta, no mesmo tempo que outras se empregam em leviandades repreensíveis (VERNEY, 1746 apud AMADO, 2006, p. 23).

No entanto, aquelas mulheres que buscassem escapar da condição de analfabetismo demonstrando interesse pela leitura e escrita, não eram bem vistas pela sociedade e sofriam fortes críticas. Sobre isso, Pina (1963) descreve a fala de um tripeiro chamado Ramalho Ortigão, que aludia a respeito das mulheres letradas em sua obra “Crônicas portuenses”:

A Mulher que publica um livro, diz Alphonse Karr, produz dois calamitosos desmanchos na sociedade: o primeiro é dar-lhe um livro; o segundo é empalmar-lhe uma mulher. Estou pelo dito do francês, livrinho escrito por senhora, cá para mim, significa sempre um duplo desaire. A mulher que faz livros transcura a sua missão, desfita o alvo de seu existir, transvia-se da sua trilha, rescinde os seus direitos, deixa de ser mulher, fica sendo tão somente a fêmea do homem, ou antes um homem-fêmea. Quem perde neste jogo é a triste humanidade! Eu de mim aconselharei sempre às mulheres que não escrevam...(ORTIGÃO, 1944 apud PINA, 1963, p. 22).

O autor da proposta de estudo para mulheres ao se opor a esta ideia predominante na sociedade portuguesa da época, afirmava que:

Muito mais, porque não acho texto algum da Lei, ou Sagrada, ou Profana, que obrigue as Mulheres a serem tolas, e não saberem falar. As Freiras já se sabe que devem saber mais alguma coisa, porque hão-de ler livros latinos. Mas eu digo que ainda as casadas e donzelas podem achar grande utilidade na notícia dos livros. (VERNEY, 1746 apud AMADO, 2006, p. 23).

Apesar de Verney ser favorável a educação das mulheres, de acordo Arnaut de Toledo e Ruckstadter (2015), a instrução feminina defendida por ele visava sua atuação apenas no ambiente familiar, sobretudo na formação inicial dos futuros homens virtuosos, tanto no âmbito civil quanto no âmbito privado. Nesse sentido Verney salientava:

Quanto à necessidade, eu acho-a grande que as mulheres estudem. Elas, principalmente as mães de família, são as nossas mestras nos primeiros anos da nossa vida: elas nos ensinam a língua; elas nos dão as primeiras ideias das coisas. E que coisa boa nos hão-de ensinar, se elas não sabem o que dizem? Certamente que os prejuízos [preconceitos] que nos metem na cabeça na nossa primeira meninice são sumamente prejudiciais em todos os estados da vida; e quer-se um grande estudo e reflexão para se despir deles. Além disso, elas governam a casa, e a direcção do econômico fica na esfera da sua jurisdição. E que coisa boa pode fazer uma mulher que não tem alguma ideia da economia?[...] (VERNEY, 1746 apud AMADO, 2006, p. 23).

A citação a cima deixa claro que o desejo de Verney acerca da educação feminina, era de que as mulheres deveriam estudar para se tornarem boas mestras, responsáveis pela primeira educação do futuro homem da sociedade e, para aprimorar as suas funções domésticas. Tal ideia revelava que as mulheres setecentistas, já tinham seu papel estabelecido e determinado na sociedade portuguesa.

Tendo isso em vista, Ribeiro (2002) afirma que a educação proposta por Verney nada apresentou de novo para a transformação da vida feminina em sociedade. Porém, o verdadeiro mérito de Verney foi em afirmar que a mulher tinha a mesma capacidade intelectual que a do homem e necessitava ser instruída, só que, no entanto, somente deveria aprender o necessário para exercer as funções reservadas a sua natureza. Devido a isso, o espaço destinado a educação feminina em seu *Verdadeiro Método de Estudar* se referia a uma diminuta seção, intitulada *Apêndice*, que correspondia a uma parte anexa, não merecendo a mesma atenção dada ao restante da obra.

Os conteúdos elencados pelo *Verdadeiro Método de Estudar* com relação a

instrução feminina eram fundamentados pelos primeiros elementos da escrita, leitura e aritmética, que deveria ocorrer de forma integrada a vida cotidiana das meninas e se relacionar de maneira estreita com as lições de catecismo e iconografia religiosa. As garotas também deveriam receber aulas de artes domésticas, estudo considerado mais próprio do sexo feminino, simultaneamente aos conteúdos históricos (gregos, romanos e portugueses), que evocariam famosos exemplos de virtudes morais próprios para regular suas ações. Com relação a música, poderiam aprender o canto, a execução de algum instrumento e a dançar. A dança, sobretudo, por possibilitar o exercício do corpo. No entanto, o acesso à educação seria realizado em casa, bem diferente da ofertada aos meninos daquela época que era realizado nas escolas (RIBEIRO, 2002).

Ribeiro (2002) mostra ainda que seria ministrado as meninas estudos especializados em economia doméstica, aqueles que diretamente estavam relacionados ao papel da mulher na sociedade portuguesa e que forneciam um conhecimento completo da administração da casa, e eram, muito valorizados por tirá-las o ócio. A economia doméstica incluía também conhecimentos de como utilizar o dinheiro, pois uma senhora casada deveria saber usar o dinheiro de seu marido, para não correr o risco de comprometer a economia da casa. Sobre isso Verney relatava:

Vemos todos os dias muitas Senhoras arruinarem as suas casas e rendas com coisas que talvez não são supérfluas, mas porque não sabem gastar quando se deve, e como deve. Quando vejo deitar o dinheiro na rua, e gastá-lo sem reflexão, chama-lhe soleníssima loucura (VERNEY, 1952, Ap. 10, p. 139 apud RIBEIRO, 2002, p. 45).

O que podemos compreender com o modelo de instrução feminino proposto por Luís António Verney, em sua obra o *Verdadeiro Método de Estudar*, é que o autor reconhecia a necessidade de uma educação que contemplasse o sexo feminino, mas por esta, de modo indireto favorecer os homens. Isto é, a mulher deveria aprender, muito mais pelos seus filhos, pelo seu marido e pela sua casa, do que para si própria. No entanto, a proposta de Verney foi audaciosa, por defender publicamente um projeto de ensino que se encontrava na contramão do pensamento predominante na sociedade portuguesa daquele momento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de Verney, acerca da educação feminina, assim como todo seu projeto, foi elaborado como um plano idealizado dentro de um conjunto de reformas que faziam parte de um parâmetro pedagógico inserido no movimento da Ilustração portuguesa, considerado em suas especificidades e características.

Assim, o presente estudo possibilitou-nos resgatar uma série de pensamento e informações significativas a respeito do papel atribuído a mulher, e qual educação

deveria ser ofertada a ela, na sociedade portuguesa do século XVIII. Assim como, foi possível analisar brevemente, qual os avanços e permanências da proposta de instrução feminina idealizada por Luís António durante no período.

Luís António Verney, ao tratar da educação feminina no *Apêndice* de seu *Verdadeiro Método de Estudar*, o fez com o objetivo de reafirmar o papel social atribuída as mulheres portuguesas daquele período. Ao receberem uma educação mais completa, privilegiaria o sexo masculino, ao formar os filhos para serem os futuros homens públicos. Já que ser uma mulher pública naquela época era considerado uma vergonha: “Para as mulheres a casa, para os homens, o público, o político” (RIBEIRO, 2002, p. 151). Contudo, Luís António Verney avançou, ao trazer ao público uma proposta de educação mais elaborada ao sexo feminino, em um momento em que se acreditava na incapacidade da inteligência feminina.

Apesar de toda crença na educação como forma de desenvolvimento e modernização social, abraçados por Verney em sua proposta de reforma educativa, pouca coisa mudou na vida da mulher setecentista portuguesa, sua condição de anonimato e submissão persistiria muitos anos ainda. Porém, aos poucos, o sexo masculino teve que reformular suas representações e concepções sobre as mulheres.

REFERÊNCIAS

AMADO, Casimiro Manuel Martins. **História da Pedagogia e da Educação** – Guião para acompanhamento das aulas, II Parte, Universidade de Évora, 2006. Disponível em: <home.dpe.uevora.pt/~casimiro/Guiao%20HPE%20Portugal%20seculo%20XVIII%20e...>. Acesso em: 20 out. 2016.

ARNAUT DE TOLEDO, Cezar de Alencar; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. **Para ser Útil à República, e à Igreja**: Luís António Verney e o programa de reforma dos métodos em Portugal (século XVIII). Congresso Brasileiro de História da Educação: Matrizes Interpretativas e Internacionalização. Universidade Estadual de Maringá. 29 de junho a 02 de Julho de 2015. Disponível em: <8cbhe.com.br/anais/download/area/13/id/NTEEx> Acesso em: 21 out, 2016.

ATALLAH, Claudia Cristina Azevedo. **Luís Antônio Verney e as reformas culturais portuguesas**: uma questão pedagógica. *Vértices*, v. 8, n. 1/3, p. 55-66, jan./dez. 2006. Disponível em: <essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1809-2667.../51>. Acesso em: 7 out. 2016.

BOTO, Carlota. **Iluminismo e educação em Portugal**: o legado do século XVIII ao XIX. *Revista da Faculdade de Educação da USP*. São Paulo, v. 22, n. 1, 1996, p. 169-191.

CABRITA, Lígia Maria Sánchez Coelho da Silva. **A Representação da mulher no pensamento dos Filósofos iluministas portugueses**. 111 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Românticos) – Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras. Orientadora: Dra. Vanda Anastácio. Lisboa, 2010.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Duas cartas de Luís Antonio Verney**: o Verdadeiro Método de Estudar e a reforma pombalina. In: OLIVEIRA, Luiz Eduardo. A legislação pombalina sobre o ensino de línguas: suas implicações na educação brasileira (1757-1827). Maceió: EDUFAL, 2010, p. 147-163.

PINA, Luís de. **Plano para a educação de uma menina portuguesa no século XVIII** (no II centenário da publicação do Método de Ribeiro Sanches). *Cale*. Porto, vol I, 1968, p. 9-50.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **Vestígios da Educação Feminina no século XVIII em Portugal**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **Mulheres Educadas na Colônia**. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). 500 Anos de Educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000, p. 79-94.

RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. **Luís António Verney e o Projeto Pedagógico Modernizador do Reino Português**: uma análise do Verdadeiro Método de Estudar (1746). 261 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Dr. César de Alencar Arnaut de Toledo. Maringá, 2012.

SANTOS, Zulmira C.; QUEIRÓS, Helena. **Letras e gestos**: programas de educação feminina em Portugal nos séculos XVIII-XIX. Universidade do Porto. CITCEM. VS 19, 2012, p.59-122.

SANTOS, Zulmira C. **Para a história da educação feminina em Portugal no século XVIII**: a fundação e os programas pedagógicos das visitandinas. Estudos em Homenagem a Luís António de Oliveira Ramos. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004, p. 985-1001.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **Sistema de casamento no Brasil colonial**. São Paulo: T. A. Queiroz/ Edusp, 1984.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes Comunitários de Saúde 98, 101, 106, 107

Agrotóxicos 2, 3

Aprender pela Experiência 174

Atenção Primária à Saúde 35, 36, 39, 40, 43, 44

B

Business Intelligence 109, 110, 114, 115

C

Cidadania Planetária 99, 107, 108

Contextos socioculturais 185

D

Desempenho Acadêmico 109

E

Educação 2, 5, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 23, 26, 33, 34, 35, 41, 53, 56, 61, 66, 70, 74, 76, 77, 78, 80, 87, 98, 99, 107, 108, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 146, 147, 148, 159, 164, 169, 170, 171, 175, 176, 183, 197, 198, 201, 202, 207, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 242, 243, 245, 253, 254, 263, 265, 268, 274, 275, 276, 286, 295, 297, 298, 301, 302, 305, 306, 307, 313, 323, 324, 325, 327, 329, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 360, 361, 363, 364, 365, 366, 367, 368

Educação de Jovens e Adultos 3, 74, 197, 198, 201, 216

Educação em Saúde 35

Educação Feminina 23, 34

Educação Matemática Inclusiva 78

Empreendedorismo 202

Enfermagem 35, 43, 44, 254

Escola técnica 202

Estado do Conhecimento 66

Estágio Supervisionado 197, 198, 201

F

Formação de Professores 66, 76, 229, 274, 287, 288, 321, 351

G

Gestão da Informação 109, 111, 112

I

Identidade Docente 66

L

Livros paradidáticos 135, 148

M

Metodologias ativas de aprendizagem 7, 45

Método Psicanalítico de Pesquisa 185

O

Observatório da Educação 78, 80

P

Pensamento Complexo 99, 101

Planejamento 35, 133, 171, 295, 320, 326, 368

Política Educacional 125, 229

Práticas agroecológicas 2

Práticas Docentes 218

Processos clínicos 185

Professor universitário 160

Promoção à Saúde 35

R

Relações familiares 245

S

Sistemas de Informação 109, 113

Subjetividade 224, 229, 245

Sujeitos 245

T

Técnicos em Assuntos Educacionais 125, 126, 127, 129, 130, 134

Tecnologia da Informação 109, 113

Transferência-construtiva 185

Transgeracionalidade 174, 184

Transmissão Psíquica 174

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-555-6

